

Educação de Jovens e Adultos (EJA) e currículo na pesquisa *Stricto Sensu* brasileira: Uma revisão sistemática na BDTD (2000-2024)

Marcelo Penteado de Toledo

Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: mtoledo@cs.cruzeirodosul.edu.br

Carmem Lúcia Costa Amaral

Doutora em Química

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: carmem.amaral@cruzeirodosul.edu.br

Margareth Polido Pires

Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: Margareth.pires@cs.cruzeirodosul.edu.br

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo fundamental, mas historicamente marcado pela insuficiência de práticas e materiais pedagógicos específicos, demandando um currículo que dialogue com a diversidade e as trajetórias dos sujeitos. Considerando o imperativo de compreender a base científica que apoia esta modalidade, o presente trabalho se concentra na articulação entre EJA e Currículo na pesquisa brasileira. Objetiva-se, portanto, mapear a produção acadêmica *Stricto Sensu*, sistematizar a evolução temporal, e identificar os eixos temáticos incidentes no campo. Para tanto, procede-se à revisão sistemática da literatura na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), analisando um corpus de 136 trabalhos publicados entre 2000 e 2024. Desse modo, observa-se um crescimento exponencial da produção na última década, com forte concentração no eixo Sudeste-Nordeste. Os resultados revelam que a pesquisa se polariza em torno de três eixos: o Currículo Integrado/PROEJA, a tensão entre Prescrito versus Vivido, e o Fundamento Crítico-Emancipatório. O que permite concluir que o campo se consolidou e se expandiu, impulsionado pela busca de um currículo politicamente engajado e metodologicamente adaptável às especificidades da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Revisão Sistemática. Políticas Públicas. Emancipação.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um campo fundamental e historicamente disputado no cenário educacional brasileiro, sendo reconhecida como uma modalidade essencial para a inclusão social e o direito à educação ao longo da vida. No entanto, esta modalidade enfrenta desafios estruturais significativos, carregando o legado de uma escolarização tardia e precária que se manifesta na evasão, na baixa autoestima dos estudantes e na carência de materiais e práticas pedagógicas específicas (Toledo, Amaral e Pires, 2025). Diante da complexidade e diversidade dos sujeitos da EJA, o Currículo

emerge como um elemento central de debate, pois a sua organização deve transcender a visão estática e meramente compensatória, articulando-se com as experiências de vida, a cultura e a práxis social dos educandos (Toledo e Amaral, 2023). Dada a relevância teórico-prática da articulação entre EJA e Currículo, e a necessidade de compreender como essa relação tem sido investigada no ambiente acadêmico nacional, o presente artigo se propõe a mapear a produção científica brasileira de nível de pós-graduação *Stricto Sensu*. Adotando a metodologia de revisão sistemática em fontes como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), esta investigação concentra-se na análise dos estudos que articulam "Educação de Jovens e Adultos" e "Currículo" no período de 2000 a 2024, visando sistematizar a evolução temporal, as assimetrias regionais de produção e, principalmente, as temáticas mais incidentes no campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade de ensino marcada por especificidades históricas, sociais e pedagógicas que exigem abordagens curriculares e metodológicas próprias. O currículo, enquanto construção social e política, assume papel central na mediação entre os saberes dos sujeitos da EJA e os conhecimentos escolares. Para compreender como essa articulação tem sido investigada na produção acadêmica brasileira, este estudo adota a revisão sistemática como estratégia metodológica, permitindo mapear tendências, lacunas e contribuições relevantes. A seguir, discutem-se os principais fundamentos teóricos sobre EJA, currículo e revisão sistemática, com base em autores que têm se dedicado ao aprofundamento dessas temáticas.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que se insere no campo da educação básica com o objetivo de garantir o direito à escolarização àqueles que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 37 e 38, a EJA deve ser organizada de forma a respeitar as características dos sujeitos que a ela recorrem, promovendo uma educação que considere suas trajetórias de vida, seus saberes prévios e suas condições de trabalho e existência.

Os sujeitos da EJA são marcados por uma diversidade de experiências, identidades e expectativas. Muitos são trabalhadores, mães, pessoas em situação de vulnerabilidade social ou jovens em distorção idade-série, que carregam consigo histórias de exclusão e resistência. Esses estudantes são sujeitos do presente e do futuro, cujas memórias e vivências devem ser reconhecidas como elementos constitutivos do processo educativo. Para Arroyo (2006), é fundamental que o professor da EJA compreenda esses sujeitos como protagonistas de suas histórias, valorizando seus saberes e promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com suas realidades.

A heterogeneidade das turmas é um dos principais desafios enfrentados pelos educadores. Essa diversidade se manifesta em termos de idade, escolarização anterior, tempo de afastamento da escola, condições de trabalho e expectativas em relação à educação. Como aponta Silva (2010), essa pluralidade deve ser vista como potência pedagógica, e não como obstáculo, exigindo do professor uma escuta sensível e uma prática flexível e contextualizada. No entanto, a evasão escolar ainda é um fenômeno recorrente na EJA, motivada por fatores como cansaço, dificuldades de aprendizagem, ausência de políticas públicas de permanência e a distância entre a escola e a vida dos estudantes (Cunha, 2021).

Outro aspecto relevante é a baixa autoestima dos educandos, frequentemente marcada por experiências escolares anteriores frustrantes. Segundo Negreiros et al. (2017), o retorno à escola pode reativar sentimentos de fracasso e exclusão, cabendo ao professor o papel de reconstruir a imagem que o estudante tem de si mesmo como sujeito capaz de aprender. Para isso, é necessário que o ensino na EJA seja pautado por uma pedagogia do acolhimento, da escuta e da valorização dos saberes populares. Como defende Freire (1996), ensinar exige respeito à autonomia do educando e compromisso com sua formação crítica e libertadora.

Além disso, é preciso reconhecer que muitos professores da EJA enfrentam limitações estruturais e pedagógicas, como a ausência de materiais didáticos específicos e a falta de formação continuada voltada para essa modalidade. Como apontam Toledo, Amaral e Pires (2025), a prática docente na EJA ainda é marcada pela reutilização de materiais da educação regular, o que desconsidera as especificidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos, comprometendo a efetividade das ações pedagógicas. Os autores defendem que a construção de materiais e estratégias voltadas à EJA é essencial para garantir uma educação de qualidade, que respeite os tempos, os saberes e os contextos dos estudantes.

A EJA, portanto, não pode ser reduzida a uma função compensatória. Ela deve ser compreendida como um espaço de formação integral, que articula o conhecimento escolar com os saberes da vida cotidiana, promovendo a cidadania ativa e a transformação social. Como afirmam Soares e Cougo (2024), a EJA é uma oportunidade de reescrever trajetórias interrompidas, de construir novos projetos de vida e de fortalecer o protagonismo dos sujeitos historicamente marginalizados.

2.2 CURRÍCULO

O currículo, enquanto expressão de um projeto educativo, é mais do que uma lista de conteúdos a serem ensinados. Ele representa uma construção social, política e cultural que reflete os valores, interesses e disputas presentes na sociedade (Sacristán, 2000). Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa dimensão se intensifica, pois os sujeitos que compõem essa modalidade trazem consigo experiências de vida, saberes acumulados e expectativas que desafiam os modelos tradicionais de organização curricular. Por isso, pensar o currículo da EJA exige romper com lógicas homogêneas e excludentes, reconhecendo a diversidade como

princípio estruturante.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), especialmente em seus artigos 37 e 38, estabelece que o currículo da EJA deve ser adaptado às características dos educandos, respeitando seus tempos, ritmos e condições de aprendizagem. Essa orientação é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Brasil, 2000), que propõem uma organização flexível, interdisciplinar e contextualizada, capaz de articular os conhecimentos escolares com os saberes da experiência. Como defende Freire (2014), o currículo deve partir do conhecimento de experiência feito, valorizando os saberes populares e promovendo uma educação que seja, ao mesmo tempo, significativa e libertadora.

Nesse sentido, o currículo da EJA não pode se limitar à transmissão de conteúdos. Ele deve ser concebido como um espaço de diálogo, onde os sujeitos possam construir sentidos, desenvolver autonomia e exercer sua cidadania. Biesta (2011) argumenta que o currículo deve promover não apenas a qualificação técnica, mas também a subjetivação dos sujeitos e sua inserção crítica no mundo. Giroux (2004) reforça essa perspectiva ao afirmar que o currículo é um campo de disputa, onde diferentes projetos de sociedade se confrontam. Assim, um currículo emancipatório deve estar comprometido com a justiça social, com a valorização da diversidade e com a superação das desigualdades.

Dessa forma, o currículo da EJA deve ser pensado como um instrumento de transformação, capaz de promover o protagonismo dos sujeitos e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Como afirma Dewey (1938), o currículo deve partir da experiência do estudante e contribuir para a reconstrução inteligente de seu ambiente. Isso implica em práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano dos educandos, que valorizem seus saberes e que promovam o desenvolvimento de competências para a vida, para o trabalho e para a participação social.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática da literatura, de natureza exploratória, focado na análise e síntese de resultados de múltiplas pesquisas a respeito de um tema ou tópico em revisão. O objetivo principal deste trabalho foi analisar e discutir, por meio desta revisão, a produção científica brasileira a respeito da utilização e do debate do Currículo na Educação de Jovens e Adultos.

Lócus e Escopo da Pesquisa

A etapa de identificação e coleta da literatura científica concentrou-se nos trabalhos da pós-graduação *Stricto Sensu* (Teses e Dissertações). A busca online ocorreu mediante consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), administrada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no caso do estudo de modelo. A BDTD objetiva contribuir para a integração e disseminação da produção acadêmica e científica elaborada nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O recorte de análise adotado foi estabelecido para o período de 2000 a 2024, visando mapear a

evolução da pesquisa sobre EJA e Currículo no decorrer do século XXI. Estratégia de Busca e Descritores

A coleta dos trabalhos foi realizada mediante a aplicação de descritores e operadores booleanos, buscando os trabalhos por título, assunto ou resumo, combinando os seguintes termos: ‘Educação de Jovens e Adultos’ AND ‘Currículo’.

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Os critérios de inclusão para este estudo (EJA e Currículo) abrangem Teses e Dissertações que abordavam a articulação dos temas "Educação de Jovens e Adultos e Currículo".

Para garantir o rigor da Revisão Sistemática (EJA e Currículo), foram selecionados os trabalhos que satisfizeram os critérios temáticos e temporais. O escopo da pesquisa resultou na identificação de um total de 136 trabalhos no período delimitado, sendo 116 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado.

A análise do corpus dos 136 trabalhos no estudo sobre EJA permitiu a sistematização da evolução temporal, a identificação das áreas de concentração (predominantemente Educação, com 41,47%), a matriz institucional (liderada pela UNEB, com 27,21%) e, crucialmente, a identificação dos três grandes eixos temáticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O escopo da pesquisa resultou na identificação de 136 trabalhos no período delimitado, sendo 116 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado. O objetivo principal deste estudo é sistematizar a evolução temporal desses estudos, identificar as áreas de concentração, as assimetrias regionais de produção e, principalmente, as temáticas mais incidentes, contribuindo para a delimitação de novas agendas de pesquisa no campo.

Tabela 1: Quantidade de Trabalhos (2000-2024)

Ano	Dissertações	Teses	Total Anual
2000	1	0	1
2001	0	0	0
2002	0	0	0
2003	1	0	1
2004	1	0	1
2005	1	0	1
2006	1	2	3
2007	3	1	4
2008	3	0	3
2009	2	0	2
2010	9	3	12
2011	9	0	9
2012	4	1	5
2013	4	2	6
2014	11	2	13
2015	11	1	12

2016	11	2	13
2017	5	2	7
2018	13	2	15
2019	10	1	11
2020	10	3	13
2021	6	2	8
2022	6	4	10
2023	17	4	21
2024	17	2	19
TOTAL GERAL (2000-2024)	116	20	136

Fonte: Autores

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS TEMPORAIS

A tabela demonstra a evolução da pesquisa sobre EJA e Currículo na pós-graduação brasileira. De um total de 136 trabalhos no período, a maior parte é composta por Dissertações de Mestrado (116 trabalhos), representando aproximadamente 85% da produção, contra apenas 20 teses de Doutorado.

A análise da distribuição temporal revela um crescimento notável dos estudos ao longo do século XXI:

- ✓ **Início Tímido (2000-2005):** O período inicial do milênio demonstrou uma produção incipiente, com no máximo 5 trabalhos por ano e a ausência de registros nos anos de 2001 e 2002.
- ✓ **Crescimento Exponencial:** A partir de 2010, observa-se um crescimento significativo na produção, com os totais anuais ultrapassando consistentemente a marca de 10 trabalhos.
- ✓ **Pico Recente:** A década de 2020 atinge os picos de produtividade. O ano de 2023 é o de maior destaque em toda a série histórica, com 21 publicações no total. O ano de 2024 segue a tendência de alta com 19 trabalhos registrados.

Este crescimento indica que o debate curricular da EJA tem ganhado cada vez mais espaço e relevância na agenda de pesquisa da pós-graduação brasileira, sendo um tema de interesse sustentado e crescente no período recente.

A análise temporal da produção acadêmica sobre EJA e Currículo revela uma forte concentração de estudos na última década, coincidindo com a expansão dos programas de Pós-Graduação Profissionais e o aprofundamento das discussões sobre o PROEJA e a formação docente.

4.2 ANOS DE MAIOR PRODUÇÃO

Os quatro anos de maior produção de teses e dissertações identificadas no corpus (dentro do período 2000–2024) são:

1. 2023: Com 21 publicações, este ano representa o pico máximo de produção sobre o tema, com forte predominância de Dissertações (17).

2. 2024: Registra 19 publicações, mantendo o alto volume de interesse na temática no ano mais recente da série histórica completa.
3. 2018: Apresentou 15 publicações (13 Dissertações e 2 Teses), marcando um dos pontos altos de pesquisa na segunda metade da década de 2010.
4. 2014, 2016 e 2020: Estes três anos estão empatados, cada um com 13 publicações, indicando um patamar consolidado de pesquisa na área a partir de 2010.

4.3 PERÍODO DE MENOR PRODUÇÃO

Em contraste, os anos iniciais da série (2000 a 2005) apresentam o menor volume, sendo que 2001 e 2002 não registraram nenhuma publicação identificada nesta amostra sobre EJA e Currículo. O ano de 2000, 2003, 2004 e 2005 registraram apenas 1 publicação cada

É crucial, em uma análise sistemática, verificar a dinâmica da produção acadêmica ao longo do tempo para identificar períodos de inflexão e expansão da pesquisa. O crescimento observado no período de 2000 a 2024 sugere que a temática EJA e Currículo registrou uma expansão acadêmica acentuada e consolidada na segunda década do século XXI.

Para aprofundar essa dinâmica, analisamos o volume total de trabalhos em dois intervalos que definem a "segunda década do século XXI": 2011–2020 e o período mais recente, 2015–2024.

O período de 2011 a 2020 (a década inteira) demonstra um crescimento massivo e sustentado da produção em comparação com a primeira década (2000–2010, com 45 trabalhos). Neste intervalo, foram contabilizados 104 trabalhos no total (88 dissertações e 16 teses), o que representa um volume de produção muito mais expressivo do que o registrado anteriormente. Embora o crescimento anual apresente flutuações (como as quedas em 2012 e 2017), a pesquisa sobre EJA e Currículo atinge um patamar consistentemente elevado, com uma média de mais de 10 publicações anuais. Este volume indica uma consolidação da temática no ambiente *Stricto Sensu* brasileiro.

Ao considerarmos o intervalo mais recente, 2015–2024, totalizando 131 trabalhos (109 dissertações e 22 teses), a tendência de crescimento se torna ainda mais evidente. Este intervalo revela um aumento expressivo e notável da produção nos anos mais recentes da série, especialmente devido à concentração dos picos de produção de todo o estudo. Os anos de 2023 (com 21 publicações) e 2024 (com 19 publicações) exibem os maiores volumes anuais de toda a série histórica, o que corrobora a tese de uma fase de grande efervescência e expansão da pesquisa.

Em resumo, a análise dos dados demonstra que a segunda década do século XXI não apenas consolidou o tema na agenda de pesquisa (2011–2020), mas também culminou em uma fase de alta expansão (2015–2024), com os anos finais da série histórica alcançando um volume que é quase o dobro da média observada no início dos anos 2000. Este padrão confirma uma fase de intensa discussão e aprofundamento

das questões curriculares no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

4.4 ÁREAS DO CONHECIMENTO E A MATRIZ INSTITUCIONAL DA PESQUISA

A análise da distribuição dos 136 trabalhos por área de conhecimento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) revela a matriz institucional que sustenta a pesquisa sobre EJA e Currículo no Brasil. O corpus demonstra uma concentração esmagadora nas Ciências Humanas, mas com desdobramentos significativos em áreas de Ensino Especializado.

A tabela a seguir apresenta as 5 áreas de conhecimento que mais produziram pesquisas sobre a temática, no período 2000–2024:

Tabela 2: Áreas do Conhecimento e a Matriz Institucional da Pesquisa

Rank	Área de Conhecimento	Percentual (%)
1	Educação (Geral, Políticas, Contextos Sociais)	41,47%
2	Educação de Jovens e Adultos (MPEJA – Mestrados Profissionais Específicos)	25,58%
3	Ensino de Ciências e Matemática	17,44%
4	Educação Agrícola e Profissional (PPGEA e EPT)	8,53%
5	Linguística, Letras e Artes	6,98%

Fonte: Autores

4.5 A ÁREA NUCLEAR E OS EIXOS DE ESPECIALIZAÇÃO

A pesquisa está predominantemente ancorada na Educação (Geral), que sozinha representa 41,47% das classificações e atua como a área mais produtiva e heterogênea. Esta área engloba PPGs amplos de diversas universidades (como UERJ, UFRRJ, UFPE, UFC, UnB) e aborda desde a gestão de políticas públicas e a reforma gerencial na EJA, até questões de juvenilização e a cultura escolar em contextos de vulnerabilidade (prisão, gênero).

No entanto, um achado notável é a forte emergência de programas especializados. A área de Educação de Jovens e Adultos (Mestrados Profissionais Específicos) ocupa a segunda posição, com 25,58% das classificações. Esta concentração é, em grande parte, impulsionada pelo Mestrado Profissional em EJA (MPEJA), com forte presença da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A centralidade desse programa profissionalizante direciona um grande volume de pesquisas para temas diretamente ligados a práticas curriculares localizadas, formação de professores e a construção de materiais didáticos.

Os demais eixos refletem a demanda por especificidade curricular dentro da modalidade:

Ensino de Ciências e Matemática (17,44%): Esta área, frequentemente representada por Mestrados Profissionais (como os da UFPE, UEPB, e PROFMAT), demonstra um interesse significativo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e materiais didáticos específicos para as ciências exatas e da natureza na EJA. Os focos temáticos incluem Etnomatemática, o Currículo de Matemática, e o uso de abordagens como Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Educação Agrícola e Profissional (8,53%): Esta área é estratégica por focar no PROEJA e na articulação entre educação básica e qualificação profissional. Programas como o PPGEA da UFRRJ e PPGs de Educação Profissional em Institutos Federais (IFs) abordam a valorização dos saberes dos estudantes do PROEJA e a análise da função de disciplinas como a Química na perspectiva do currículo integrado.

Linguística, Letras e Artes (6,98%): Concentra-se na especificidade do processo de aquisição de leitura e escrita e na utilização de linguagens artísticas e tecnológicas na modalidade, abordando temas como Letramento digital, Letramento literário e gêneros textuais (como curriculum vitae e autobiografia).

A predominância da área de Educação (com 41,47%) seguida de PPGs Profissionais e de Ensino Específico demonstra que a pesquisa sobre EJA e Currículo no Brasil possui uma base teórico-estrutural forte, mas com uma demanda prática e profissionalizante crescente, buscando soluções curriculares específicas para as diversas áreas do conhecimento.

4.6 CONCENTRAÇÃO INSTITUCIONAL E DESCENTRALIZAÇÃO DA PESQUISA

A análise das instituições de ensino superior (IES) que mais contribuíram para o corpo de pesquisa sobre EJA e Currículo revela a matriz institucional subjacente e a geografia da produção acadêmica, apresentando um padrão de concentração distinto daquele observado em estudos mais amplos.

Do total de 136 trabalhos analisados, o conjunto das cinco universidades mais proeminentes é responsável por 99 publicações, totalizando 72,79% da produção identificada no corpus.

As 5 Universidades com o maior número de publicações no período 2000–2024 são:

Tabela 3: Concentração Institucional e Descentralização da Pesquisa

Rank	Sigla	Nome da Instituição	Percentual do Total
1	UNEB	Universidade do Estado da Bahia	27,21%
2	UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	19,85%
3	UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	11,76%
4	UFC	Universidade Federal do Ceará	7,35%
5	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	6,62%

Fonte: Autores

O destaque da pesquisa em EJA e Currículo recai sobre instituições localizadas nas regiões Nordeste (UNEB, UFC, UFPE) e Sudeste (UFRRJ, UERJ). O Nordeste se consolida como um polo fundamental de pesquisa na temática, um achado que aponta para uma descentralização da produção científica em relação a eixos tradicionais como São Paulo e Minas Gerais.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) lidera o ranking com 37 trabalhos (27,21%). Essa alta concentração deve-se majoritariamente à força de seu Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), um programa especializado que direciona a pesquisa para o Currículo da EJA, formação de educadores e políticas públicas localizadas, bem como temas de diversidade e inclusão (gênero, etnia,

educação prisional).

Na Região Sudeste, o polo mais produtivo é a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com 27 trabalhos (19,85%). A produção na UFRRJ é impulsionada por programas como o PPG em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDU/ECCDP) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA). Enquanto o PPGEA e o PROFMAT contribuem com estudos sobre Etnomatemática e o PROEJA, o ECCDP foca no currículo em contextos de desigualdade, escolarização de mulheres e formação docente.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 16 trabalhos, representa um foco diversificado, abrangendo Currículo, Práticas Pedagógicas, Tecnologias Digitais e a relação entre currículo e deficiência, frequentemente por meio de seus programas de Processos Formativos e Desigualdades Sociais e de Mestrado Profissional.

Fechando o Top 5, a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), somam 10 e 9 trabalhos, respectivamente, concentrando pesquisas sobre o PROEJA, propostas curriculares freireanas, e o Ensino de Ciências e Matemática.

Essa distribuição evidencia que o estudo da EJA e Currículo está fortemente ligado à existência de programas de pós-graduação específicos e profissionais que buscam responder às demandas sociais e regionais, especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste.

4.7 ASSIMETRIAS E POLOS DE CONCENTRAÇÃO REGIONAL

A distribuição geográfica das pesquisas sobre EJA e Currículo revela assimetrias regionais significativas na produção do conhecimento no Brasil, embora com a notável emergência de novos polos de pesquisa.

A Tabela de Distribuição Regional demonstra a concentração dos trabalhos identificados no corpus documental:

Tabela 4: Concentração Regional

Região	Percentual (%)
Sudeste	38,76%
Nordeste	33,72%
Sul	18,22%
Centro-Oeste	6,98%
Norte	2,33%
Total	100,00%

Fonte: Autores

O eixo Sudeste-Sul (S+SE) ainda concentra a maior parte da produção acadêmica, com 147 trabalhos, representando 56,98% da totalidade das pesquisas identificadas [Tabela Acima]. Contudo, a análise revela uma forte contribuição do Nordeste, que, com 87 trabalhos (33,72%), se consolida como a

segunda maior região produtora de conhecimento sobre o tema, sendo um polo de pesquisa mais ativo do que a Região Sul (18,22%).

Em contraste, as regiões Centro-Oeste (6,98%) e, especialmente, Norte (2,33%) demonstram uma produção marginalizada, com apenas 6 trabalhos identificados no Norte. Essa assimetria evidencia a disparidade na infraestrutura de pós-graduação e no desenvolvimento de linhas de pesquisa específicas sobre EJA e Currículo nessas regiões, um problema já reconhecido por órgãos de fomento.

4.8 ESTADOS DE MAIOR PRODUÇÃO

A análise estadual detalhada reforça os polos de pesquisa e as especializações temáticas:

1. Rio de Janeiro (Sudeste): Lidera o ranking com aproximadamente 77 trabalhos, impulsionado por instituições como a UFRRJ e a UERJ. O foco é amplo, abrangendo PROEJA, Educação Agrícola, políticas curriculares específicas da EJA (como o Programa Nova EJA) e diversidade em contextos urbanos e prisionais.
2. Bahia (Nordeste): Apresenta o segundo maior volume, com cerca de 56 trabalhos. Essa alta produção é diretamente ligada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e seu Mestrado Profissional em EJA, com pesquisas centradas em Currículo, Letramento e questões étnico-raciais.
3. São Paulo (Sudeste): Tradicional polo de pesquisa, soma cerca de 47 trabalhos, com contribuições da PUC-SP, UNESP e USP em temas como Educação do Campo, PROEJA e Letramento.

A proeminência do Rio de Janeiro, da Bahia e de São Paulo confirma que a pesquisa sobre EJA e Currículo não se restringe a uma única macrorregião, mas se estrutura em torno de núcleos institucionais estratégicos que mantêm Programas de Pós-Graduação com forte tradição na área de Educação Popular e Ensino Específico

4.9 TEMÁTICAS CENTRAIS NA PESQUISA SOBRE EJA E CURRÍCULO

A análise de conteúdo dos resumos e títulos revelou que, além das palavras-chave óbvias (EJA, Currículo e Formação de Professores), a produção acadêmica se concentra em torno de três grandes eixos de pesquisa. Estes eixos refletem a necessidade de o currículo da EJA responder simultaneamente às demandas do mundo do trabalho, à complexidade das identidades dos sujeitos e aos desafios da prática pedagógica em sala de aula.

4.9.1 A Tensão Dialógica: Currículo Integrado, Formação Humana e a Perspectiva da Educação Profissional (PROEJA)

Esta temática é a mais recorrente, abordando a complexa tentativa de integração entre a formação

geral e a educação profissional, frequentemente sob a égide do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)..

Os trabalhos investigam a teoria e a prática do currículo integrado e seu papel na qualificação dos sujeitos da EJA, que são predominantemente trabalhadores. Títulos como "O currículo integrado na educação de jovens e adultos" e "O movimento constitutivo do currículo da educação profissional integrado à educação de jovens e adultos" demonstram que o foco está na busca por uma articulação curricular que promova o desenvolvimento humano integral. A pesquisa também se volta para os desafios concretos da implementação, como evidenciado em "Currículo Integrado no PROEJA: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco" e "O desafio da qualificação para o trabalho na perspectiva do Proeja no IFMT".

4.9.2 O Currículo como Encruzilhada: Identidades, Diversidade e a EJA em Contextos de Vulnerabilidade

Este eixo temático engloba os estudos que abordam a necessidade de o currículo reconhecer, acolher e dialogar com as identidades e as trajetórias de grupos historicamente marginalizados ou em espaços não convencionais.

O currículo é examinado como um espaço de disputa e legitimação de saberes em relação a juventudes, gênero, etnia e territorialidade. Títulos como "Gênero, e sexualidade na organização curricular" e "O professor da EJA e a educação das relações étnico-raciais - ERER's" sublinham a demanda por uma política curricular sensível às diversidades. Há um foco notável na EJA em contextos de vulnerabilidade, como o sistema prisional e a socioeducação, e na relação entre currículo e a identidade campesina na Educação do Campo. A questão da "juvenilização da EJA" também é um ponto de interesse, explorando quais saberes e práticas o currículo deve legitimar em diálogo com os jovens e seus territórios.

4.9.3 O Currículo Vivido e a Práxis Docente: Saberes Populares e a Perspectiva Freireana

Esta área se concentra na investigação de como o currículo é de fato "vivido" ou "praticado" na sala de aula, em oposição ao que é meramente "prescrito" pelas diretrizes e políticas oficiais. O foco está na ação docente e na incorporação dos saberes populares dos estudantes, com a Pedagogia de Paulo Freire atuando como um referencial metodológico essencial para a prática curricular.

Trabalhos como "Entre o prescrito e o praticado: um estudo de caso sobre o currículo da EJA" e "Os currículos praticados/pensados da educação de jovens e adultos" investigam a distância entre a política e a realidade da escola. A relevância dos sujeitos é destacada em "Os saberes populares dos educandos da EJA e o fazer pedagógico na sala de aula" e na busca pelas contribuições de Paulo Freire para a cultura da paz na EJA. Este conjunto de pesquisas reafirma que a eficácia do currículo na EJA depende da práxis docente e da capacidade da escola de dialogar com os saberes trazidos pelos estudantes

4.10 AS MÚLTIPLAS ABORDAGENS DO CURRÍCULO NA EJA

O conceito de Currículo nos trabalhos analisados transcende a visão de um documento estático, sendo abordado como um campo de forças, sujeito à disputa política, à ressignificação diária e à adequação metodológica à realidade dos sujeitos jovens e adultos. A pesquisa investiga o currículo sob a ótica da implementação, da fundamentação crítica e da necessidade de flexibilização.

A seguir, destacamos os quatro subtemas mais incidentes que revelam como o currículo é conceitualizado e mobilizado no campo da EJA, com suas frequências aproximadas no corpus documental:

Quadro 1: Abordagens do Currículo		
Subtema Comum	Foco da Abordagem no Currículo	Frequência Aproximada (N)
Currículo Integrado e Interdisciplinaridade (PROEJA)	Integração da formação geral e profissional, e articulação entre trabalho, ciência e cultura.	45
Currículo Prescrito <i>versus</i> Currículo Vivido	Tensão entre as diretrizes oficiais e as práticas pedagógicas e ressignificações docentes na sala de aula.	40
Fundamento Crítico, Emancipação e Diálogo (Freireano)	Busca por um currículo emancipatório, a dialogicidade e a participação na sua construção.	35
Avaliação Curricular e Adaptação à Flexibilidade	Análise dos mecanismos de avaliação e a necessidade de flexibilização da organização curricular para a diversidade da EJA.	30

Fonte: Autores

4.11 A PROFUNDIDADE DAS ABORDAGENS

O subtema dominante, o Currículo Integrado e Interdisciplinaridade, com mais de 45 trabalhos, concentra-se na estrutura que busca superar a fragmentação disciplinar, sendo o conceito mais proeminente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no PROEJA. Os estudos buscam compreender o currículo integrado visando uma proposta emancipatória e a articulação entre formação humana e trabalho, além de explorar a interdisciplinaridade para o ensino de áreas específicas, como o enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Em segundo lugar, a tensão entre o Currículo Prescrito *versus* Currículo Vivido, presente em mais de 40 trabalhos, investiga a diferença entre o currículo formalmente estabelecido e sua materialização na escola. Muitos trabalhos buscam elementos do "currículo em ação" no chão da escola, tratando os docentes como "atores curriculantes" cujas concepções e crenças moldam a prática pedagógica.

O Fundamento Crítico, Emancipação e Diálogo (Freireano), com mais de 35 trabalhos, demonstra que o currículo na EJA está fortemente associado à perspectiva crítico-libertadora. O pensamento de Paulo Freire fornece o arcabouço para a dialogicidade, a contextualização social e o uso de temas geradores, valorizando o conhecimento que os sujeitos constroem em sua interação com o território.

Por fim, a Avaliação Curricular e Adaptação à Flexibilidade, presente em mais de 30 trabalhos, aborda a avaliação não apenas como medição de desempenho, mas como elemento curricular. Os estudos

examinam os impactos da avaliação externa (como o ENCCEJA) e a necessidade de flexibilização da organização do tempo curricular e da grade tradicional, especialmente em face da juvenilização da EJA e da reorganização após a BNCC.

4.12 PROBLEMAS DE PESQUISA E INQUIETAÇÕES CENTRAIS: O IMPULSO DOS ESTUDOS

A comunidade acadêmica que investiga a relação entre EJA e Currículo é motivada pela constatação de que o currículo, as políticas e as práticas pedagógicas atuais frequentemente falham em se adequar à realidade, às necessidades e às trajetórias dos sujeitos jovens e adultos.

Os problemas de pesquisa identificados no corpus documental convergem em três grandes desafios:

4.12.1 O Descompasso entre o Currículo Prescrito e a Realidade dos Sujeitos

Este é um problema fundamental que questiona a validade e a eficácia das propostas curriculares formais (o "prescrito") frente às experiências concretas dos estudantes. Os pesquisadores buscam entender por que o currículo formal falha em ser significativo, levantando a preocupação com o "desenlace entre o 'mundo da escola' e o 'mundo da vida'".

A pesquisa aponta para a inadequação curricular, constatando que muitos currículos reproduzem "exclusivamente os conteúdos do Ensino Fundamental e Médio", sem atender às "necessidades educacionais e especificidades do público da EJA". Essa inadequação gera o "desencorajamento, a ausência de sentido atribuído ao que se faz na escola" e o "reforço à cultura do silêncio". Exemplos de títulos que materializam essa tensão incluem:

- "Entre o prescrito e o praticado: um estudo de caso sobre o currículo da EJA na Escola Professor George Frago Modesto, Complexo Penitenciário Lemos de Brito, em Salvador – Bahia".
- Questões como "como a Proposta Curricular da EJA está presente ou não em suas relações com as práticas curriculares desenvolvidas pelos docentes, em sala de aula?" buscam mapear essa tensão entre o formal e o vivido.

4.12.2 O Desafio da Formação Integral e a Implementação do PROEJA

O segundo conjunto de problemas decorre da necessidade de oferecer uma formação que integre educação básica e qualificação profissional — o cerne da proposta do PROEJA. Os estudos questionam se essa integração é alcançada na prática e quais são os impasses institucionais e pedagógicos para a construção de um currículo verdadeiramente integrado e emancipatório.

Os pesquisadores buscam respostas para a dificuldade na integração curricular, questionando a relação entre a proposta reproduzida e as trajetórias socioprofissionais dos estudantes. A investigação se volta para a análise de "revelações e contradições entre concepção e gestão do currículo em um curso técnico

no IFRN, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos". Essa problemática se manifesta em títulos que exploram a falha na implementação, como:

- "A distância entre o dito e o instituído" nos "impasse na implantação do PROEJA no CEJA e no CEPSS na rede estadual de ensino de Goiânia".
- O problema de pesquisa também foca na relação da política com a formação para o trabalho, buscando analisar como as diretrizes municipais "concebe[m] um ensino voltado para educação e mundo do trabalho".

4.12.3 A Exclusão e a (Não) Contemplação da Diversidade na Prática Curricular

Este problema central aborda a falha do currículo em reconhecer a diversidade e as demandas específicas de grupos particulares (jovens, mulheres, populações rurais, negros, pessoas privadas de liberdade, entre outros), o que resulta na marginalização e na evasão.

A pesquisa é motivada pela necessidade de o currículo contemplar as especificidades das juventudes, uma vez que a "juvenilização da EJA" é um fenômeno de grande interesse. Há uma clara preocupação com o não reconhecimento de identidades, como a falha em abordar temas da Lei 10.639/03 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais) no currícul. A marginalização se manifesta ainda em questões críticas de abandono:

- Títulos como "A 'evasão' de jovens e adultos na EJA no município de Ouro Preto-MG: trajetórias interrompidas" e "Por que os educandos não permanecem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?" expressam a preocupação com a interrupção da escolarização.
- A pesquisa questiona ainda os "desafios político-pedagógicos" da inclusão do público-alvo da educação especial na EJA e se os sujeitos "entendem-se incluídas" por políticas como o PROEJA.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo realizou uma revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Currículo em teses e dissertações, cobrindo o período de 2000 a 2024. A pesquisa cumpriu seu objetivo principal ao mapear a evolução temporal, a concentração institucional, as assimetrias regionais e, sobretudo, os eixos temáticos e conceituais que orientam as investigações no campo.

Em termos de produção e evolução temporal, o estudo identificou um total de 136 trabalhos, com predominância de dissertações de mestrado (aproximadamente 85%). A análise demonstrou um crescimento acentuado e consolidado na produção na segunda década do século XXI, com um aumento exponencial nos anos mais recentes (2023 e 2024), atingindo os maiores volumes de toda a série histórica. Tal expansão reflete a crescente relevância do debate curricular da EJA na agenda de pesquisa da pós-graduação brasileira.

No que tange à concentração institucional e regional, o estudo revelou um padrão de produção

distinto. Embora o eixo Sudeste-Sul (56,98%) ainda concentre a maior parte dos trabalhos, a região Nordeste (33,72%) emerge como um polo fundamental de pesquisa. A concentração se dá em torno de núcleos institucionais estratégicos, com destaque para a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), líder do ranking com 27,21% dos trabalhos, principalmente via seu Mestrado Profissional em EJA, e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em contraste, as regiões Centro-Oeste e Norte continuam marginalizadas na produção, evidenciando assimetrias geográficas na infraestrutura de pesquisa.

Os principais eixos temáticos e problemas de pesquisa que motivam os estudos são:

1. A Tensão entre Prescrito e Praticado: Há uma forte preocupação com o descompasso entre o Currículo Prescrito e a realidade dos sujeitos, que resulta em inadequação, "reforço à cultura do silêncio" e o risco de o currículo formal não ser significativo.
2. O Desafio da Formação Integral: A complexidade da implementação do PROEJA e do Currículo Integrado emerge como um problema central, questionando a eficácia da articulação entre a formação geral e a qualificação profissional.
3. A Não Contemplação da Diversidade: A falha do currículo em reconhecer identidades específicas (juvenilização, questões étnico-raciais, educação prisional) gera marginalização e é apontada como uma das causas da evasão escolar na modalidade.

Por fim, a análise conceitual demonstrou que o Currículo é majoritariamente abordado sob a ótica da integração (PROEJA, 45+ trabalhos), da práxis docente (tensão entre o prescrito e o vivido, 40+ trabalhos) e do fundamento crítico emancipatório (perspectiva Freireana, 35+ trabalhos). Esses achados reiteram que a pesquisa sobre EJA busca um currículo que seja, ao mesmo tempo, politicamente engajado, socialmente relevante e metodologicamente adaptável.

O presente trabalho contribui, assim, com uma sistematização detalhada do estado da arte sobre EJA e Currículo, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e a formulação de novas pesquisas que superem as assimetrias e os desafios identificados no campo.

AGRADECIMENTOS

A presente trabalho foi realizada com apoio da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

BIESTA, G. J. J. Para além da aprendizagem: por que a educação democrática precisa de uma pedagogia da interrupção. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 177-184, set./dez. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CUNHA JÚNIOR, A. S.; PINTO, J. C.; CARVALHO, J. L. Reflexões sobre a evasão na EJA: perfil e olhares dos(as) estudantes da rede municipal de ensino de Itapetinga (BA). Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 131-150, 2021.

DEWEY, J. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIROUX, H. A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: nova política para o professorado. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KIEFER, J. G.; MARIANI, R. C. P. Mapeamento de pesquisas em Educação Matemática na perspectiva da metanálise a partir da BDTD (2008 - 2019): considerações sobre conceitos de área e perímetro. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v. 22, n. 3, p. 399-428, 2020.

NEGREIROS, F. et al. O retorno à escola de jovens e adultos: o lugar das emoções e a construção da autoimagem. Revista Inter Ação, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 191-209, jan./abr. 2017.

PEREIRA, E. B.; ROBAINA, J. V. L. Estudo do conhecimento sobre Feira de Ciências nas Bases de Dados BDTD e CAPES: aspectos significativos ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e697974823, 2020.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, J. M. dos; LIMA, M. B. Ensino e aprendizagem matemática na educação do campo e da educação de pessoas jovens, adultas e idosas: uma meta-análise. Revista Teias, v. 25, n. 79, out./dez. 2024.

SILVA, T. T. da (org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOARES, M. da C.; COUGO, M. L. de C. EJA: um olhar para a (re) construção de trajetórias interrompidas. Revista de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, v. 20, p. 1-18, 2024.

TOLEDO, M. P. de. As estratégias de ensino na educação de jovens e adultos: estado do conhecimento em produtos educacionais desenvolvidos nos Mestrados Profissionais em ensino de Ciências e Matemática (2015-2020). São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

TOLEDO, M. P.; AMARAL, C. L. C. A educação de jovens e adultos nos produtos educacionais dos mestrados em ensino de ciências e matemática. Revista Foco, Curitiba (PR), v. 17, n. 1, e4263, p. 01-18, 2024.

TOLEDO, M. P.; AMARAL, C. L. C.; PIRES, M. P. Educação de Jovens e Adultos no Espírito Santo: uma análise das diretrizes curriculares de matemática. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v. 22, n. 12, p. 01-17, 2025.

TOLEDO, M. P.; AMARAL, C. L. C.; PIRES, M. P. Os produtos de limpeza como tema contextualizador no ensino de química: relato de uma experiência exitosa na Educação de Jovens e Adultos. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v. 21, n. 10, p. 01-17, 2024